

# 'Habemus papam ecologistum'

A encíclica *Laudato Si'*, do Papa Francisco, emprega 74 vezes a palavra "natureza", 55 vezes "meio ambiente" e uma só vez a expressão "Jesus Cristo", aquela que designa a segunda pessoa da Santíssima Trindade. Já o mestre galileu, não divinizado, chamado apenas de Jesus, aparece 22 vezes, o mesmo número de citações do termo "tecnologia" e menos de metade da "ciência", evocada 55 vezes.

Evaristo E. de Miranda \*

Centado, a Academia Pontifícia de Ciências, com mais de uma dezena de próximos habéis, parece não ter contribuído muito e não é evocada. A palavra *denus* *raca* não existe no texto.

A encíclica é densa. Merece leitura, estudo e reflexão. Nele, a questão ecológica é abordada, não apenas em sua dimensão "natural" stricto sensu. O documento aborda seu contexto humano, social, político, religioso e cultural. O texto não é dirigido apenas a bispos e católicos. Foi cuidadoso. O Papa fala na primeira pessoa do singular. Ele fala de tudo o "Nós", o plural magistral, característico de pronunciamentos pontifícios. Ele se dirige aos crentes (pobres, muçulmanos...) e aos não crentes. Para falar a humanidade, o Papa mostra a responsabilidade de todos em geral a terra como a nossa casa comum. Ele defende um crescimento econômico com temperança e sustentabilidade, baseado na moderação de comportamentos.

Níveis "terrosos". A encíclica não quer uma utopia vir as palavras capitalismo e socialismo. Apenas em mostrar a história, transição e mudança e o movimento. Há alguns "arcs" de natureza essencialmente comportamental, isto de uso amplo no texto: consumismo, individualismo, relativismo, antropocentrismo, materialismo, condicionalismo e castidade.

A encíclica representa positivamente na mídia. O dever paralisar o leu a muitos artigos e editoriais com pretensão de resumo e de síntese. Tarefa difícil. Outros ainda leram e fazem listas seletivas do documento para comentar, postar ou até postar suas listas tradicionais. Tem gente que não lê e postar. Outros não leram e não postaram. Sobre um documento que coloca muitos questionamentos, também alguns questionos para o leitor.

Como de complexidade do tema abordado, o Papa Francisco mostra. "Os discursos sobre problemas relativos ao meio ambiente, desde o difícil chegar a um consenso. Respeito uma vez mais que a Igreja não pretende definir as questões científicas nem substituir-se à política, mas convidar a um di-

## Traduzindo "Laudato si'", com Evaristo Miranda

É impressionante a repercussão universal conseguida pela encíclica "Laudato Si'", escrita pelo Papa Francisco.

O texto, elaborado cuidadosamente com o apoio de peritos eclesiais e especialistas em questões ecológicas, será disseminado pelo doutor em Ecologia Evaristo Eduardo de Miranda, no dia 12 de agosto, a partir das 19h30, no Studium Theologicum, Pq. Guárdia Parolin, Curitiba.

Evaristo, pesquisador da Embrapa dirigiu por anos a Embrapa Monitoramento Espacial por Satélite, em Campinas. Ele também é diretor do Instituto Galícia e F4 de Curitiba, que promove o encontro, juntamente com o Studium.

### COMO ENTENDER A "LAUDATO SI": A carta do Meio Ambiente



Evaristo Eduardo de Miranda, doutor em Ecologia, ex-diretor da Embrapa Monitoramento Espacial por Satélite, pesquisador da Embrapa, autor de livros diversos (Naves, Topos), falou sobre a Encíclica "Laudato Si'", do papa Francisco, segundo do doutor. Trata-se de oportunidade para melhor entender o pensamento do papa sobre a natureza como viver em harmonia na terra "casa comum", a Terra.



Evento: Studium Theologicum, Distrito Conselheiro (Praça Nossa Senhora) e Instituto Galícia e F4 de Curitiba (Imperatriz de D. Catarina Veloso).  
Dia 12 de agosto, quarta-feira, das 19h30 às 22h30.  
Local: Studium Theologicum, Praça Guárdia Parolin.  
Inscrição: sem taxa inscrição. Contato: tel. 3343-7538



A geografia da poluição. O balanço ecológico do progresso planetário, logo no primeiro capítulo, é negativo, pessimista e pouco equilibrado. Ele fala de poluição generalizada provocando milhares de mortes prematuras. Contudo, mais generalizado ainda foi o aumento da esperança de vida e da educação em todo o planeta, acompanhando o crescimento industrial e a tecnificação da agricultura. Nunca se viveu tanto, nunca se comeu tanto, nunca se estudou e se votou tanto em todo o planeta, como atualmente.

Os problemas de poluição não existiam nas sociedades pré-históricas. Se eles são constantes e concomitantes ao desenvolvimento, também foram e são resolvidos pelos avanços da ciência e da tecnologia. Na linha dessa preocupação pontifícia, por que a exportação de indústrias poluidoras para países periféricos, como parte da estratégia de limpeza ambiental praticada há décadas em nações desenvolvidas, não foi lembrada?

Conversando com idosos. "Em muitos lugares do planeta, os idosos recordam com saudade as paisagens de outrora, que agora veem submersas de lixo." (21). Essa afirmação parece um pouco reducionista quando consideradas as condições insalubres nas quais se vivia até o começo do século XX na Europa e nas quais ainda vive grande parte da população mundial. Não há razão para não se investir numa gestão mais eficiente dos resíduos e na redução de sua produção, mas as paisagens de outrora, mesmo na Europa, gem drena gem ou barragem, eram marcadas por enchentes, epidemias, doenças crônicas, períodos de fome, com pessoas subnutridas em habitats insalubres,

sem aquecimento ou energia elétrica.

A memória desses idosos deve lembrar o que era a vida cotidiana em tais paisagens, sobretudo no inverno ou em tempos de seca. Seus filhos são mais altos e já perdem em estatura para seus netos, graças à nutrição adequada, como ocorre agora em muitos países em desenvolvimento.

Progresso e tecnologia. As sociedades economicamente desenvolvidas têm os meios para cuidar de sua biodiversidade, para reduzir a poluição da terra e do ar, para proteger e manter limpos os seus mares e rios. Elas universalizaram o saneamento básico com tecnologias avançadas de gestão de efluentes, incomparáveis às utilizadas em estações de tratamento de esgoto do Brasil, por exemplo. Nos países ricos, o ciclo de vida das mercadorias é planejado: o lixo é classificado, tratado e reciclado; muitos ecossistemas estão preservados e são usufruídos por uma população com amplas garantias sociais e com acesso a uma intensa vida cultural.

Associar o uso de insumos modernos na agricultura apenas a seus possíveis efeitos tóxicos, a encíclica não faz justiça à segurança alimentar conquistada por recordes de produção. Nem aos ganhos de qualidade nutricional e sanitária, e à queda no preço dos alimentos que esses mesmos insumos, frutos de ciência e tecnologia, permitiram obter benéfico, sobretudo, os mais pobres. Unilateral, os oráculos consultados pelo Papa, não tiveram aqui e aliures o pasto esplêndido. Para os países pobres, as prioridades devem ser a erradicação da miséria e o desenvolvimento social dos seus habitantes" (122), diz o Papa. Como atingir esses objetivos sem crescimento econômico e

novas técnicas e tecnologias? Por consenso!

O Papa Paulo VI já evocou o termo ambiental, em 1971, na Pazem in terris. S. João Paulo II foi o primeiro a convidar para uma convenção ecológica, apesar da mídia tratar a ideia como novidade da *Laudato Si'*. Ele o fez em 2002, ao assinar com o patriarca de Constantinopla, Bartolomeu I, uma declaração comum pela salvaguarda da Criação, em Veneza.

Bento XVI tratou de ecologia ao longo de todo o pontificado. Na *Cantus in Veritate* (2009), ele diz: "Quando a Igreja Católica toma a defesa da Criação, obra de Deus, ela não deve apenas defender a terra, a água e o ar [...] mas também proteger o homem contra sua própria destruição". Sob seu pontificado, o menor Estado do planeta tomou-se neutro em emissão de carbono e adotou metas ambientais ambiciosas. Não há indústria poluidora em seus 44 ha (56 talukas). O papamóvil foi transformado em veículo flex. Painéis solares fornecem energia para a sala de audiências ao lado da Basílica de S. Pedro. Bento XVI também plantou uma floresta de 7.000 ha na Hungria, destinada a compensar as emissões de gases de efeito estufa do Vaticano. Se o Papa Francisco pode dirigir injunções ambientais aos outros países e porque também, de certa forma, o Vaticano fez sua lição de casa.



\* Evaristo Eduardo de Miranda, pesquisador da Embrapa, doutor em ecologia, diretor do Instituto Galícia e F4, autor de livros sobre meio ambiente e religião. Artigo publicado em 25/07/2015 - O Estado de São Paulo

**EXPOTRADE**  
CONVENTION CENTER

Seu evento acontece aqui

[www.expotrade.com.br](http://www.expotrade.com.br)

